

**FÓRUM FLORESTAL DO SUL E EXTREMO SUL DA BAHIA**  
**ATAS DA REUNIÃO PLENÁRIA E DAS REUNIÕES DOS GTs**

**Data: 14 e 15 de Junho de 2007.**

**Local: Porto Seguro- BA**

**Presentes:**

1. José Francisco Azevedo Junior – Natureza Bela
2. Rosane Borges – Aracruz Celulose
3. Oscar Artaza – Flora Brasil
4. Eloi Catani - Aracruz Celulose
5. Luciano Lisbão Junior - Aracruz Celulose
6. Fabiana de Andrade – Veracel Celulose
7. Carlos Alberto Bobbio – Coopplantar
8. Paulo Dimas - Instituto Cidade
9. Carlos Alberto Mesquita – Instituto BioAtlântica
10. Walmir do Carmo – GRAMA
11. Ricardo Montagna – ASCAE
12. Márcio Braga – Veracel Celulose
13. Sérgio Alípio – Veracel Celulose
14. Sérgio Borenstain – Veracel Celulose
15. José Márcio Cardoso – Veracel Celulose
16. Elvacy Venâncio dos Santos – Suzano Papel e Celulose
17. Paolo Botticelli – PAT Ecosmar
18. Nilson Alves de Azevedo – APPA
19. Maria de Fátima Ramalho – APPA
20. Adriana Rabelo de Azevedo – APPA
21. Raquel Mendes Miguel – Parque Nacional do Pau Brasil
22. Christiane Holvorcem – Consultora IUCN
23. Antônio Ormundo - ACTTM
24. Fernando Bruto – Parque Nacional do Pau Brasil
25. Danilo Sette
26. Ianara – APA Coroa Vermelha
27. José Augusto Saraiva - Germen
28. João Vicente M. Laguens - Ibam / Projeto Parceria 21: Comunidade
29. Vilton José Braz - ANAC
30. Paulo Barbieri - EKA Bahia
31. Luciano Santana - Coordenação PPF

**Manhã do dia 14 de junho de 2007:**

**Apresentação dos participantes:**

Foi feita uma apresentação dos participantes. O diretor florestal da Veracel Celulose, Sérgio Alípio, aproveitou para dar um breve informe sobre as

modificações na estrutura organizacional da empresa, com a saída, por motivos pessoais, das duas pessoas que vinham acompanhando mais diretamente as atividades do Fórum Florestal em nome da empresa (Zeila Piotto e Cristina Moreno). Sérgio informou que a saída destas pessoas da empresa não significa que as quaisquer dos compromissos assumidos anteriormente não serão cumpridos. Os compromissos são das Empresas. Provisoriamente, o engenheiro florestal Márcio Braga estará coordenando as ações da área ambiental da empresa.

### **Apresentação das Empresas Veracel e Aracruz dos seus procedimentos de manejo atuais e situação dos plantios existentes em áreas de entorno de Unidades de Conservação.**

Em seguida, Márcio Braga fez uma apresentação sobre o sistema de manejo e operações florestais da Veracel. Na seqüência, Fabiana Maia, da equipe de meio ambiente da Veracel Celulose, fez uma apresentação sobre a situação atual dos plantios da empresa nas zonas de amortecimento das unidades de conservação de proteção integral na região, especificamente nos parques nacionais Monte Pascoal e do Pau Brasil. Pelas informações apresentadas, a empresa possui um total de 5.154 hectares de plantio de eucalipto na zona de amortecimento do Parque Nacional Monte Pascoal, sendo 4.926 hectares próprios (cerca de 10 mil hectares área total) e 228 hectares em fomento (dois fomentados). No caso dos plantios na zona de amortecimento do Parque Nacional do Pau Brasil, a empresa possui 3.088 hectares de eucaliptos, sendo 2.193 hectares próprios (aproximadamente 4 mil hectares de áreas próprias) e 895 hectares em quatro contratos de fomento.

De acordo com estes números, a Veracel ocupa 4,21% do entorno destes dois parques com plantios de eucalipto em áreas próprias. O arquivo com a apresentação utilizada pela empresa está disponível para os participantes.

Em seguida, Luciano Lisboa apresentou os números da Aracruz Celulose. Os dados apresentados demonstram que a empresa possui 2.795 hectares de plantios em áreas de fomentados, contemplando 14 contratos, a maioria deles localizado na zona de amortecimento do Parque Nacional do Descobrimento. Desta área, 2.135,05 hectares estão previstos para serem colhidos em 2008 e 880 hectares em 2009. Não há plantios em terras próprias da empresa nas zonas de amortecimento das unidades de conservação da região. Na zona de amortecimento do Monte Pascoal são 230 hectares de plantio em fomento, em três contratos, e na zona de amortecimento do Descobrimento são 2.565 hectares de plantios de fomento (onze contratos) e um arrendamento com 190 hectares de plantio.

Foi mencionado os plantios da Companhia Brasileira de Ferro-Gusa (CBF), que possui plantios de eucalipto e carvoarias no município do Prado. Poderia ser interessante envolver esta empresa nas reuniões do Fórum.

Foi sugerido que seja produzido um CD reunindo todas as atas e todas as apresentações já feitas no Fórum Florestal, para distribuição aos interessados.

Lista com o nome dos interessados nesta documentação foi recolhida para providências.

### **Apresentação das Unidades de Conservação sobre a situação atual do manejo e a visão da problemática dos plantios nas ZA de cada unidade.**

Esta sessão teve início com a apresentação sobre a APA Caraíva – Trancoso, feita por seu gestor José Francisco Júnior. No início da apresentação, Júnior mostrou números sobre as unidades de conservação federais e estaduais em toda a Bahia. Depois apresentou detalhes sobre os processos de licenciamento de plantios de eucalipto na APA, para usos múltiplos da madeira. Apresentou ainda as condicionantes de alguns empreendimentos de silvicultura implantados na APA.

MMA possui programa de capacitação para fortalecimento do SISNAMA. Comentou-se ser interessante checar quais são essas propostas.

### **Tarde do dia 14 de junho de 2007:**

Início de discussões sobre as exposições realizadas na manhã, com objetivo de definição de um procedimento para manejo nos entornos das Unidades de Conservação.

#### **Tópicos levantados:**

Dúvidas técnicas sobre o cultivo e manejo de eucalipto; vantagens e desvantagens do cultivo do eucalipto nas zonas de amortecimento de unidades de conservação; quais são os efeitos concretos, positivos ou negativos, sobre a biodiversidade e a paisagem?; O que é zona de amortecimento (citar o artigo do SNUC)?; É preciso se chegar a um acordo comum sobre a convivência sustentável entre cultivos de alimentos, corredores, comunidades e unidades de conservação.

Foi levantada a importância de se ampliar o **CONHECIMENTO** sobre os processos, ou seja, balizar a tomada de decisões em **INFORMAÇÃO** e **CONHECIMENTO**. É também possível se ampliar a cooperação entre as empresas e as unidades de conservação, no combate a incêndios, por exemplo.

Há uma pressão por parte dos proprietários rurais do entorno das unidades de conservação, especialmente no caso dos locais onde as atividades econômicas atuais estão em decadência. Estes proprietários têm interesse em diversificar o uso do solo.

Outra questão que deverá embasar a discussão sobre o plantio das zonas de amortecimento é o ciclo das colheitas, geralmente concentrados em um único ano. Não devemos nos preocupar também, pelo menos neste momento, com os aspectos legais e incertezas jurídicas sobre a questão.

Foi proposto que este tema seja tratado em mais duas reuniões, esgotando-se com a consolidação de um documento.

Estabelecimento de área mínima de colheita para dentro da zona de amortecimento:

Pelo menos três temas chave devem ser considerados: escalonamento da colheita, por conta de impactos na paisagem e na conectividade ecológica; garantia de corredores florestais, que reforcem as zonas de amortecimento como zonas de alta conectividade ecológica de dentro para fora e de fora para dentro das unidades de conservação; recursos hídricos, incluindo diversidade da ictiofauna e outros organismos.

Estas questões deveriam ser tratadas a partir de estratégias de monitoramento compartilhado entre empresas e organizações ambientalistas, incluindo a participação das universidades e centros de pesquisa.

Lembrou-se também da questão das estradas e seu impacto sobre os corpos hídricos. Também devem se considerar aspectos sócio-econômicos, como inclusão e geração de oportunidades de trabalho e renda, incluindo também cinturões, sinalização das estradas.

**Deliberações para a próxima reunião, com a necessidade de disponibilizar em e-mail do Fórum Florestal dois documentos para comentários gerais dos participantes e interessados no assunto:**

**Seria importante que as iniciativas de diálogo e negociação entre as empresas e os gestores das unidades de conservação, sobretudo aqueles relacionados às operações localizadas nas zonas de amortecimento fossem compartilhadas com o grupo. Foi informado que a Veracel está conversando com os gestores dos parques nacionais Monte Pascoal e Pau Brasil. Para a próxima reunião, Veracel traria uma primeira consolidação de procedimento a ser enviado ao e-mail do Fórum Florestal para comentário. Esse procedimento seria oriundo das conversas entre Veracel e PN Pau Brasil (Márcio Braga e Fernando Bruto).**

**Paulo Dimas também deve disponibilizar no e-mail do Fórum Florestal da Bahia trabalho com suas considerações sobre o assunto para comentários de todos.**

**Na próxima reunião os dois documentos devem ser apresentados para uma primeira verificação pelos participantes do Fórum, conjuntamente com as apresentações das UCs que não estiveram presentes a essa reunião em virtude da greve do Ibama e também representantes da Suzano que foram convocados para reunião de Diretoria em São Paulo.**

Foi comentado que este assunto deveria ser tratado de maneira mais ágil, pois não deveríamos levar mais de um ano para chegarmos a um acordo, como foi o caso do documento de diretrizes de fomento. Entretanto, foi esclarecido que o que parece ser morosidade nos processos de discussão e de tomada de

decisões na verdade é a resultante natural, primeiro, de um longo período anterior sem diálogo entre os setores, e segundo da necessidade de levar os assuntos para as instâncias de tomada de decisão nas empresas.

### **Manhã do dia 15 de junho de 2007:**

#### **Trabalhos dos GTs de Usos Múltiplos de Eucalipto e Nativas e de Fomento.**

- Cursos para o Manejo diferenciado da madeira de eucalipto para promoção do uso múltiplo.

O processo de escolha dos fomentados e o modelo da carta está atrasado em todas as empresas por diversos motivos. A Veracel informa que o estudo de mercado que está sendo realizado por empresa contratada deve estar pronto em julho –agosto. Em torno deste documento será organizado o curso para os fomentados.

Em relação aos experimentos com nativas, Rosane informa que a proposta feita pelo Paulo Hernani é incompleta e estará circulando pelo grupo de discussão após a revisão final do CPT da Aracruz. Esta última empresa informa que os experimentos serão realizadas em terras próprias. A Suzano informou que não fará plantios e sim repassará as informações/resultados dos plantios que já estão sendo feitos por alguns dos seus fomentados. A posição da Veracel em relação aos experimentos é que serão feitos em terras de fomentados.

Rosane informou que Ricardo Cassamassimo da Suzano fez um esboço da carta a ser enviada aos Fomentados e que a mesma aguarda aprovação pela Gerência para ser disponibilizada aos demais membros do GT.

Em relação ao uso do eucalipto para substituir a madeira nativa foi decidido que serão feitos os contatos com o departamento de tecnologia de madeira da Universidade de Lavras, para agendar uma vinda de um ou dois pesquisadores para a região como forma de ter contato com as comunidades e assim desenhar uma programação e agenda de realização dos dois cursos a serem realizados 1 em Boca da Mata e outro em Montinho ou Monte Pascoal.

Todos concordaram que os atrasos não são desejáveis e nem trazem benefícios para nenhum dos integrantes desse Fórum. As seguintes ações foram combinadas entre os participantes (algumas delas por telefone com aqueles que não puderam comparecer à reunião por motivos diversos). Ver também ao final da Ata a proposta que deve ser encaminhada para melhor estruturar os trabalhos do Fórum.

- **Combinado que Alexandre - CPT Aracruz deve disponibilizar em e-mail do Fórum Florestal, antes da próxima reunião, o esboço de desenvolvimento da Proposta do Professor Paulo Ernani da Embrapa sobre experimento para plantio de nativas na região. Esse experimento visa produção comercial e Suzano deve disponibilizar**

as informações de plantios já existentes com seus Fomentados (nativas e exóticas diferentes de euca), com prazo hábil para os comentários e contribuições de todos os listados no e-mail.

- Combinado que Ricardo Cassamassimo deve dar retorno por e-mail ao Grupo do andamento do documento para envio aos Fomentados da Região sobre o Curso com SEBRAE para Usos Múltiplos de Eucalipto.
- Combinado que Veracel e Flora Brasil devem trazer Professor (es) da UF de Lavras - MG para avaliar a situação na região dos Grupos que utilizam madeira nativa para produção de artesanato. O objetivo dessa visita é conhecer a real situação das comunidades para planejar o Curso "Artesão Legal".

**GT de Fomento:** ver o documento abaixo produzido pelo Grupo, com as ações a serem realizadas (em azul).

## **Diretrizes para o fomento florestal**

**2. Na renovação dos contratos, em se constatando desmatamentos na propriedade durante a vigência do contrato, a renovação deverá prever como condição a compensação/recuperação das áreas, sem prejuízo das demais sanções contratuais e da legislação em vigor.**

Detalhamento da diretriz:

O desmatamento que trata esta diretriz independe de sua relação, direta ou indireta, com a implantação de plantios de eucalipto, sejam fomentados ou independentes.

A constatação de desmatamentos em propriedades fomentadas, durante a vigência do contrato, pode se dar de duas maneiras: (i) o técnico da empresa constata o desmatamento no momento de uma visita de rotina à propriedade; (ii) a empresa recebe uma denúncia sobre desmatamento em propriedade fomentada.

Para o primeiro caso, serão implantados os seguintes procedimentos:

- Os técnicos envolvidos nos programas de fomento das empresas serão orientados sobre este procedimento e sobre a necessidade de registrar, em formulário próprio, os casos de desmatamento que forem constatados nas propriedades fomentadas;

- As empresas elaborarão um formulário de informação específico para a coleta e registro de informações sobre desmatamentos em propriedades fomentadas. Este formulário deverá incluir, minimamente, as seguintes informações: estimativa da área desmatada; tipo vegetacional e estágio sucessional (que deverá ser checado pela informação remota disponível – imagens, ortofotos,

etc.); ações envolvidas no desmatamento (extração seletiva intensiva; corte raso; queimada; outros); “finalidade” alegada para o desmatamento. Uma alternativa a este formulário específico poderá ser um detalhamento no campo “irregularidades” constante dos laudos de vistoria já utilizados pelas empresas;

- A empresa comunicará formalmente ao proprietário sobre o desmatamento constatado, informando-lhe sobre as restrições para a renovação do contrato e estabelecendo um prazo de seis meses para o equacionamento; será incluso nos contratos e nos laudos técnicos a abrangência da propriedade (toda) sobre denúncias.

Outra sugestão foi de realizar um laudo que encaminhará um doc. De AUTO DENÚNCIA com prazos e PRAD.

Consultar o departamento jurídico das Empresas para apresentar na próxima reunião.

Outra forma de constatar desmatamentos durante a vigência do contrato é pela reavaliação da propriedade (área total) por imagens remotas e/ou pelas informações sobre distribuição do uso do solo disponibilizadas nos laudos de vistoria, quando da renovação do contrato. A empresa fará uma comparação dos fragmentos existentes na propriedade, usando imagens remotas e/ou o croqui do uso do solo da propriedade, do ano da assinatura do contrato e do ano da renovação do mesmo, para conferir a manutenção da cobertura florestal remanescente.

Nestes casos, a empresa deverá tomar as mesmas providências definidas anteriormente (**comunicação ao órgão ambiental [sem consenso]** e notificação ao proprietário). A renovação do contrato estará condicionada à assinatura de um Termo de Compromisso do proprietário para recuperação da área e compensação do impacto causado, independente das sanções e penalidades previstas em legislação. Este Termo de Compromisso será parte integrante do contrato de fomento e trará a previsão de penalidades contratuais caso haja descumprimento do Termo;

É preciso pensar sobre os limites em termos de área e em termos de dimensão do impacto ambiental causado, bem como considerações sobre o perfil e reincidência do proprietário, para se definir de maneira mais apropriada entre a renovação do contrato com condicionantes ou a suspensão do mesmo.

**Outra questão a ser considerada é sobre as implicações da empresa não comunicar ao órgão ambiental o desmatamento constatado (não há consenso sobre este procedimento) e assinar com ele um termo de compromisso para recuperação do dano.**

Recomenda-se a inclusão nos contratos de itens que evidenciem estes procedimentos.

Acordado, apenas aguarda-se o parecer jurídico sobre as questões a consenso. Próxima reunião.

Sergio sugere uma padrão único de Laudo de Orientação técnica por todas empresas. Trazer modelo padrão para a próxima reunião.

**4. No ato da contratação e na renovação de contratos, exigir o cumprimento da legislação relativa à reserva legal da propriedade, orientando os proprietários para alocação e averbação da Reserva Legal (RL), bem como no plano de recuperação da mesma, quando for o caso, priorizando a conectividade e formação de corredores florestais.**

O primeiro procedimento para implantação desta diretriz, visando assegurar a transparência da mesma e estabelecer uma linha de base para sua implantação, é a divulgação pelas empresas dos números referentes à Reserva Legal das propriedades fomentadas.

Nestes relatórios, que poderão ser em formato de planilha Excel, ilustrada por gráficos e/ou tabelas, cada empresa detalhará: lista das propriedades fomentadas no sul e extremo sul da Bahia (sem identificação das mesmas, ou seja, sem constar nome da propriedade e nome do proprietário); área total de cada propriedade fomentada; área total contratada para plantio de eucalipto (caso haja mais de um contrato na mesma propriedade, esta informação poderá ser oferecida em conjunto ou em separado); ano do início do contrato; ano previsto para a colheita do eucalipto (e possível renovação do contrato); identificação das propriedades com RL demarcada e averbada, informando a área da RL que foi averbada pelo proprietário; município de localização da propriedade.

Estas informações servirão para dimensionar o desafio e estabelecer metas anuais de regularização.

Para o total cumprimento desta diretriz, sobretudo a orientação técnica para alocação da RL considerando corredores, é necessário o pleno conhecimento dos limites da propriedade e da distribuição dos diferentes usos do solo na mesma. Isso implica na adoção do procedimento de elaborar um mapa de uso do solo de cada propriedade fomentada, quando da assinatura de um novo contrato ou na renovação dos contratos já existentes.

Os croquis elaborados a partir da coleta de pontos de controle com GPS de navegação não são confiáveis para este tipo de procedimento. Isso demandará investimentos em levantamentos topográficos.

Levantamento topográfico geo-referenciado dos limites das propriedades – custo estimado pela Veracel é R\$ 4,00 / hectare – a ser descontado, em madeira, no rendimento dos plantios para os novos contratos. Nos contratos anteriores a 2007, a empresa estará pagando por estes levantamentos.

Na definição das metas, será preciso considerar os diferentes estágios em que se encontram cada uma das empresas. Estes estágios dizem respeito também às diferenças no perfil das propriedades fomentadas entre cada uma das empresas. Por exemplo: Veracel está iniciando o levantamento geo-referenciado do perímetro total da propriedade dos fomentados. Aracruz e

Suzano (sem custos ao proprietário) realiza este levantamento total da propriedade somente quando a área contratada para o fomento é igual ou superior a 50% da área total da propriedade.

É preciso definir o papel das organizações ambientalistas nas análises da paisagem e nos processos de planejamento e alocação de RL, considerando as premissas de fomentar corredores ecológicos e contribuir com a proteção dos recursos hídricos.

Um destes seria contribuir no treinamento para técnicos que atuam regionalmente e seriam “credenciados” para trabalhos de alocação e averbação de RL (focando no tema “conectividade ambiental da paisagem”). As empresas recomendariam para seus fomentados apenas os técnicos credenciados.

**Organizar um evento de treinamento (com um ou dois dias, incluindo campo) para os profissionais que atuam no licenciamento de fomentos na região. São aproximadamente 15 profissionais no Extremo Sul e 2 na região de Eunápolis/Porto Seguro. Todos serão convidados.**

Neste procedimento para definição da localização, será fundamental poder contar com o mapa das RL averbadas nas terras próprias das empresas e de outros fomentados (quando disponível). A integração destas informações poderia estar disponível para organizações ambientalistas, empresas e órgãos governamentais via BIOGEOMESO.

#### **Solicitar às empresas:**

- 1- lista dos fomentados no Extremo Sul da Bahia, incluindo: número do contrato; área total da propriedade; área contratada por fomento; área plantada em fomento; localidade; município; informação disponível sobre averbação de reserva legal (se a RL está averbada e qual sua área);**
- 2- Shapefiles dos polígonos dos plantios em fomento e, quando houver, da poligonal das propriedades com fomento e da RL da propriedade;**
- 3- Shapefiles das Reservas Legais averbadas em áreas próprias das empresas.**

**5. Buscar a integração das estratégias adotadas pelas empresas para a promoção de práticas sustentáveis - incluindo informações sobre técnicas de produção, diversificação do uso do solo, conservação da Biodiversidade, Corredor Central da Mata Atlântica e outros temas de relevância, buscando ainda integrar a participação das organizações ambientalistas, associações de proprietários rurais e prestadores de serviços silviculturais nestas estratégias.**

Definir como se dará a inserção das organizações ambientalistas nos programas de educação e comunicação ambiental direcionados para os fomentados.

Veracel promove uma reunião (anual ou semestral) com todos os seus fomentados (são 89 contratos e cerca de 70 fomentados), um dia inteiro. A próxima deverá ocorrer em agosto ou setembro.

Aracruz organiza eventos trimestrais (“dia de assinatura do contrato”), reunindo todos os novos fomentados que assinaram contrato no trimestre. Nestas reuniões são abordados aspectos da legislação ambiental. Tem também os eventos do “Programa de Corte”, no qual são organizadas duas reuniões no ano para os fomentados que farão a colheita no ano seguinte. No final do ano passado houve um seminário (dividido em quatro reuniões, por região) com todos os fomentados (são 337 fomentados, somando Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais). Foi produzido um CD com informações ambientais, que foi distribuído aos fomentados e foi feito um diagnóstico sobre o conhecimento e disponibilidade de cumprimento da legislação ambiental. Solicitar uma cópia deste CD.

No Espírito Santo a empresa desenvolve o PEA (Programa de Educação Ambiental), com os fomentados. Há planos de trazê-lo para a Bahia também. **O GT deve ser envolvido no planejamento da expansão deste programa.**

A empresa possui a revista Produtor Florestal, que deve ser um veículo utilizado para a disseminação de informações com os fomentados.

**TAREFA: preparar uma matéria para a revista Produtor Florestal sobre as diretrizes do fomento acordadas para o Extremo Sul. Que tal criar uma coluna permanente, sob responsabilidade do GT Fomento?**

A comunicação da Suzano com seus fomentados (ao redor de 150) se dá de maneira mais direta por meio da APRESBA, com a qual a empresa se reúne periodicamente com representantes. Diretamente com os fomentados, o relacionamento da empresa é individualizado.

Deve-se buscar também o envolvimento da AEPSES (Associação das Empresas Prestadoras de Serviços Florestais do Extremo Sul), que reúne as empresas que prestam serviços para Suzano, Aracruz e Veracel.

**Estudar viabilidade e planejar a realização de um evento (possivelmente no primeiro semestre de 2008) com fomentados, das três empresas, que poderia incluir o lançamento do prêmio de performance socioambiental.**

**9. Apoiar atividades e programas de qualificação e fortalecimento dos órgãos municipais responsáveis pelo licenciamento de empreendimentos florestais.**

Aguardando a conclusão do diagnóstico da gestão ambiental municipal, em execução pelo Projeto Mesopotâmia da Biodiversidade.

**10. Buscar, em conjunto com as organizações ambientalistas, mecanismos de incentivo para a recuperação de áreas degradadas – especialmente APP e RL - acordados e validados por este fórum.**

A partir de uma avaliação da distribuição dos fomentados por bacias e sub-bacias hidrográficas, **cada empresa indicará duas bacias ou sub-bacias que serão consideradas prioritárias para a elaboração de ações piloto da implantação desta diretriz.** Não há problemas se houver coincidência entre sub-bacias prioritárias de mais de uma empresa.

Cada empresa custeará a realização de estudos de viabilidade sobre a implantação de projetos de seqüestro de carbono em suas duas sub-bacias prioritárias. Estes estudos considerarão carbono MDL e voluntário/marketing. O ideal é que estes estudos sejam feitos com a mesma metodologia e com a mesma equipe técnica, de forma integrada. Isso contribuirá também para a redução dos custos dos mesmos.

Avaliar a possibilidade/viabilidade da adoção de “preço prêmio” na madeira de eucalipto, a ser pago ao proprietário fomentado que tiver iniciativa própria de investir na recuperação de APP e RL.

Outra possibilidade seria a destinação de parte dos programas de restauração florestal das empresas (em terras próprias) para recuperar áreas em propriedades fomentadas, com a empresa assumindo os custos totais da restauração (insumos, orientação técnica, mão-de-obra, para implantação e manutenção) e o proprietário assumindo o custo de oportunidade pela liberação da área para restauração.

#### **PARTICIPANTES DO GT FOMENTO:**

Beto

Júnior

Eloi – [ecjunior@aracruz.com.br](mailto:ecjunior@aracruz.com.br)

Elvacy – [elvacy@suzano.com.br](mailto:elvacy@suzano.com.br)

Sergio Borenstain

Ianara – [ianarareis@gmail.com](mailto:ianarareis@gmail.com)

Paulo Dimas

Carlinhos COOPLANTAR

Luciano Lisbão

Luciano Santana – [luciano.santana@veracel.com.br](mailto:luciano.santana@veracel.com.br)

Adilécio Galvão – [adilelciogalvão@suzano.com.br](mailto:adilelciogalvão@suzano.com.br)

#### **APRESENTAÇÃO DO TRABALHO PARCERIA 21: COMUNIDADES**

Às 11:50 encerrou-se as discussões dos GTs e ocorreu a apresentação da iniciativa do Instituto brasileiro de administração municipal, IBAM.

Nesta apresentação foi mostrado os trabalhos que estão sendo realizados em algumas localidades da região em que operam Suzano e Aracruz. Estes trabalhos visam trazer desenvolvimento local das comunidades e gerar emprego e renda através de negócios sustentáveis.

Os trabalhos foram elogiados por todos e a apresentação está disponível aos participantes do Fórum.

### **Tarde do dia 15 de junho de 2007:**

Durante a tarde foi apresentado informe sobre o acidente que ocorreu na Eka Bahia e que foi divulgado em Jornal da Região e sobre o funcionamento do Plano de atendimento a emergências da Veracel.

**As dúvidas foram esclarecidas a todos e Antônio Ormundo ficou responsável por elaborar uma carta do Fórum ao Poder Público Municipal (Município de Belmonte) sobre a necessidade de Criação de uma estrutura municipal que possibilite o atendimento a acidentes variados na região (incêndios florestais, acidentes rodoviários simples, necessidade de evacuação de pessoas por acidentes rodoviários com cargas perigosas, outros).**

**Antônio ficou de listar quais seriam os riscos a serem mitigados, as atribuições dessa estrutura e quais os equipamentos necessários para tal.**

Veracel convidou aos participantes do Fórum e demais membros da comunidade interessadas em conhecer com mais detalhes esse Plano que combinem com a Empresa uma data para tal.

Os trabalhos dos GTs foram resumidamente apresentados, conforme foram previamente relatados nesta Ata.

**Em relação às dificuldades apresentadas por todos os participantes para cumprir as tarefas listadas, bem como para melhor organizar os registros das reuniões e acompanhar o desenvolvimento de todas as atividades, o Fórum propôs a institucionalização de uma Secretaria Executiva.**

**Rosane ficou responsável por encaminhar uma proposta sobre o assunto às Empresas da ABAF (Suzano / Veracel / Aracruz), bem como I-Bio e Flora Brasil (ONGs que se dispuseram ou foram indicadas para absorver em seus quadros a contratação de uma pessoa específica para isso).**

### **PROXIMA REUNIÃO:**

**DIAS 28 E 29 DE AGOSTO, EM TEIXEIRA DE FREITAS.**

**LOCAL SERÁ INFORMADO NO MÊS DE AGOSTO.**